

ção são responsáveis pelos altos índices de desnutrição das famílias, incidindo de forma acentuada na população infantil.

Outro fato ressaltado nessa obra é o levantamento dos custos efetivados pelo PINS, os quais foram analisados em função do desempenho do Projeto com relação às famílias atendidas e aos alimentos subsidiados. Af foram encontradas defasagens entre os subsídios concedidos e o custo de vida, que representam o ponto nevrálgico dos Programas de Suplementação Alimentar, uma vez que problemas mais graves como o desemprego e a miséria que cercam grande parte das famílias beneficiárias, mostram uma realidade que não se coaduna com as metas estabelecidas pela intervenção governamental no campo nutricional. Na parte conclusiva do estudo é enfatizada a ineficácia do PINS diante de fatores de maior amplitude responsáveis pela perda acentuada do poder aquisitivo da população.

A pesquisa de avaliação, realizada pelo Departamento de Economia da FUNDAJ, mostra de modo eficaz o impacto de um programa nutricional, revelando a rede interna de fatores que torna inoperante tal tipo de Projeto nas áreas carentes, necessitadas de medidas mais abrangentes e de cunho nitidamente estrutural. O estudo é de grande importância para os planejadores sociais e para os interessados na melhoria do bem-estar da população brasileira.

Cleide de Fátima Galiza de Oliveira
Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco.

RIBEIRO, Darcy. *Maira*. 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. 403 p.

O livro romance *Maira*, da autoria do antropólogo Darcy Ribeiro, narra a problemática atual do índio brasileiro, e isso faz do livro um dos romances mais importantes dos últimos anos, tanto pela urgência do tema como pelo enfoque: o drama mairum é visto de dentro, por alguém que mostra a verdadeira natureza dos índios e a dimensão real da sua cultura.

O futuro cacique de uma tribo da Amazônia sai menino de sua aldeia e vai para o seminário onde o contato com os padres lhe tira a fibra de guerreiro: fraco e contraditório, ele jamais poderá ser o Tuxaua da tribo Mairum, tão esperado por seus irmãos, que o viam como uma esperança de salvação do extermínio. Essa tragédia — como procura demonstrar Darcy Ribeiro neste seu primeiro romance — não seria um acidente provocado pelo erro da política colonialista, mas sim o resultado natural da colonização, que procura apenas tirar os índios do caminho.

As provas da violência contra o índio são minuciosamente levantadas e analisadas pelo autor, num relato profundo e apaixonado que faz de *Maira* quase uma narrativa real, e não imaginária.

A filosofia dos mairum é visceral e fisiológica, e sua sabedoria não vem da mortificação, mas da glorificação do corpo e da noção do seu significado dentro do universo. Os costumes indígenas, tão ridicularizados pelos brancos, em vez de serem apresentados como manifestações bizarras e atrasadas, estão profundamente identificados com as manifestações da natureza.

ALMA SECA — O romance, escrito no mesmo ritmo dessa cultura marginalizada e mágica, é também uma viagem através do corpo. Isafas — personagem central e futuro tuxaua —, ao perder sua identidade e sua fé na vida, ao secar sua alma no seminário, fica com o corpo precocemente envelhecido. A perda da sua alma na civilização branca equivale à perda do seu corpo. Outro exemplo é Alma, que fugiu do Rio de Janeiro para viver com os índios e se realiza ao encontrar uma função para o seu corpo — mantendo relações sexuais com todos os homens da tribo, transformando-se em mixiroxá, uma espécie de sacerdotisa do amor. Na mitologia indígena, a luta entre Maíra-Coraci, o sol, e Maíra-Amber, o Deus Criador, é também uma luta corporal, pois o filho rouba as partes do corpo do pai para dar aos homens.

Do ponto de vista do civilizado, com suas religiões de desprezo pelo corpo, a criação do mundo narrada pelos mairum — e divulgada por Darcy Ribeiro ao longo do livro, em capítulos curtos — é profundamente imoral: o filho de Deus é apenas um arrote, e sua luta contra o Deus-Pai é feita com todos os recursos do corpo, como a habilidade manual e a força, além da famosa manha indígena. Numa luta contra uma entidade do Criador, Maíra vence com a ajuda do seu irmão Micura-Laci, a lua, que solta gases fecais contra o nariz dessa entidade. E a superioridade de Maíra-Coraci é tanta que seu pai se transforma em Maíra-Maron, o Deus-Defunto, que rege o mundo dos mortos.

FIM DOS TEMPOS — Por isso, a subversão colonizadora manifesta-se principalmente no corpo, o elemento básico da cultura indígena. A determinação física dos mairum, na visão de Darcy Ribeiro, representará o sinal evidente desse fim-dos-tempos na mata, que coincide com o fim da ação pastoral dos padres católicos na tribo. Pois os mairum, já totalmente dominados (e dizimados), deixam de ser a preocupação principal da missão religiosa por decisão de um senador empenhado em fazer a distribuição das terras a empresários. O político determina que os religiosos passem a distribuir a palavra de Deus entre os Epexa, índios arredios e violentos, que poderiam confundir o gado das grandes fazendas com uma nova caça. . .

Apesar da crítica contundente, Darcy Ribeiro não cai apenas num neocrológio. Para ele o que realmente importa não é a morte dos mairum, já condenados às doenças da civilização e aos limites da sua aldeia, por sinal muito mal cuidada por um homem da Funai. Importante seria a luz que essa tragédia revela — os índios dão uma chave para a salvação, que é a convivência com a natureza. Pois, na verdade, é o mundo destruído (simbolizado por Alma) que procura auxílio indígena, querendo entender a fórmula mágica de viver feliz. E este livro excepcional de Darcy Ribeiro oferece uma maneira de entender tal fórmula, tão simples quanto difícil de alcançar.

Virgília Ribeiro Peixoto

Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco